

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DA AUDIODESCRIÇÃO DO FILME CORISCO E DADÁ

SEOANE, Alexandra Frazão
Mestranda – UECE

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (orientadora)

RESUMO: A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual que visa à tradução de imagens em palavras. Utilizada para descrever os elementos visuais de produções audiovisuais ela visa simular o sentido da visão através da audição. Isso permite que os deficientes visuais percebam esses elementos visuais e compreendam melhor o desenrolar de, por exemplo, peças teatrais e filmes, descrevendo não apenas os elementos que compõem o cenário, mas também os atores, os figurinos e outros elementos de cena. A audiodescrição, além de tornar acessíveis tais produções, pode também contribuir para o enriquecimento cultural dos deficientes visuais. Este trabalho tem o objetivo de descrever o processo de audiodescrição do filme Corisco e Dadá, de Rosemberg Cariry, realizado no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) da UECE, como parte de projetos financiados pelo BNB e pela CAPES. As decisões tomadas durante esse processo são discutidas e analisadas. Vale ressaltar a importância da descrição atuar como um auxílio ao entendimento da trama do filme, substituindo apenas o canal visual. Ela jamais deve ser produzida com o intuito de mostrar o ponto de vista do audiodescritor ou as suas inferências. O objetivo principal é que o deficiente visual faça a sua leitura do filme, como o fazem os videntes.

Palavras-chaves: Audiodescrição. Tradução audiovisual. Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A audiodescrição (AD) trata-se de uma modalidade de tradução audiovisual que traduz imagens em palavras e torna diversos tipos de produções audiovisuais acessíveis aos deficientes visuais. A descrição de personagens, figurinos, cenários, dentre outros elementos visuais auxilia o entendimento do enredo de filmes e peças teatrais. Além disso, a descrição de quadros e peças de museus permite que o deficiente visual forme a imagem do quadro ou da peça em sua mente, caso não lhe seja possível tocar na peça. Esse recurso de acessibilidade, tanto no teatro como em filmes e museus, já pode ser encontrado em alguns países, como Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e Brasil.

Este trabalho tem como objetivos descrever o processo de elaboração e analisar trechos do roteiro de audiodescrição do filme Corisco e Dadá. Este longa metragem de 103 minutos, com direção e roteiro de Rosemberg Cariry, foi gravado em 1996 e narra a história de um dos cangaceiros mais conhecidos do Brasil. Cristino Gomes da Silva Cleto, conhecido como Capitão Corisco ou Diabo Louro. O filme conta parte de sua trajetória de vida. A AD analisada foi elaborada por mim e revisada por Juarez Oliveira e Klístenes Braga¹. Os passos descritos na sua elaboração foram utilizados no desenvolvimento do Projeto DVD Acessível, projeto de extensão que teve patrocínio do Banco do Nordeste (BNB) e da CAPES. Orientado pela professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo e conduzido por bolsistas do grupo LEAD (Legendagem e

¹ Mestres pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.

Audiodescrição²) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no LATAV (Laboratório de Audiovisual) no Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no ano de 2009. Teve como objetivo o desenvolvimento de três DVDs totalmente acessíveis a deficientes visuais e auditivos e é composto por dois DVDs de longa metragem, *O grão* e *Corisco e Dadá*, e um DVD contendo quatro curtas, *Adorável Rosa*, *Águas de Romanza*, *Capistrano no Quilo* e *Reisado Miudim*. Os DVDs, além da AD para deficientes visuais e LSE (Legenda para Surdos e Ensurdidos), contam com menus com áudio navegação, etiquetas em Braille com o título do filme na capa e os DVDs dos longas metragens trazem ainda janela de LIBRAS.

Para o desenvolvimento deste projeto foi utilizado um software gratuito de legendagem, o *Subtitle Workshop*. Para a edição de áudio e vídeo e a autorização dos DVDs foram utilizados programas do pacote CS4 da Adobe³. Este pacote foi adquirido por meio do Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD) entre as universidades UECE e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cujas pesquisas fazem parte do projeto de “Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução”.

Ao descrever o processo de elaboração e edição de uma AD fornecemos a metodologia básica para que qualquer pessoa possa replicar essa metodologia e desenvolver seus próprios roteiros e arquivos de áudio com audiodescrição. Assim novas pesquisas de recepção e de análise de roteiros podem ser desenvolvidas. Este trabalho se justifica por promover a acessibilidade de deficientes visuais às produções audiovisuais, por sua relevância social e cultural ao permitir o acesso dessas pessoas a diversos tipos de obras intelectuais, eventos e apresentações artísticas.

METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DA AD

Nas produções audiovisuais, onde há outros elementos sonoros como falas de personagens e trilha sonora, a descrição dos elementos é inserida de forma que aproveite momentos em que não há esses elementos sonoros, necessários ao entendimento do filme ou da peça de teatro. Geralmente existem poucos momentos com essa característica nos filmes, o que faz com que o audiodescritor tenha que definir o que deve ser priorizado durante a audiodescrição. A definição de priorização do que deve ser descrito depende muito da subjetividade do audiodescritor, mas existem pesquisas que apontam os elementos que devem ser priorizados. Segundo Casado (2007a) e Hurtado (2007), os elementos que devem ser audiodescritos são divididos em elementos visuais não verbais e visuais verbais. Entre os elementos visuais não verbais estão: Personagens (figurino, atributos físicos, expressões faciais, linguagem corporal, etnia e idade); Ambientação (elementos espaciais (localização espacial dos personagens) e elementos temporais (localização temporal dos personagens, momento, hora do dia, ano, mês, uma semana depois, outro dia, etc.)); e Ações.

Já entre os elementos visuais verbais estão: Didascálias (utilizadas no cinema mudo como forma de suporte ao diálogo ausente, para acrescentar informação complementar ao relato ou como forma de separação entre sequências); Títulos (podem ser de crédito para marcar o final do filme ou de uma parte); Legendas (usadas para incluir a banda sonora original ou algum fragmento sem uso da dublagem); Escritos

² Para mais informações visite o site: <http://leaduece.blogspot.com/>. Acesso em: 09 de jan. 2011.

³ Pacote de softwares para edição de áudio e vídeo e autorização de DVD (processo de criação de DVD de vídeo que se caracteriza por unir várias mídias pré-codificadas como vídeo, faixas de áudio, legendas e menus.).

diversos (diegéticos, pertencentes à história narrada (nomes de restaurantes ou de ruas onde se desenvolve a ação, títulos de livros lidos por personagens, cartas ou mensagens) ou não diegéticos, exteriores ao mundo narrado, mas que informam sobre este.)

A autora indica ainda quando se deve descrever estes elementos:

- 1) A descrição deve ser inserida, sempre que possível, entre os diálogos;
- 2) Só deve sobrepor os diálogos não importantes ou legendados, que serão narrados, e apenas para dar informações muito relevantes;
- 3) Durante o filme pode sobrepor letras de músicas e efeitos sonoros se nem a canção nem o som sobrepostos forem relevantes para o entendimento do filme e se a audiodescrição for necessária;

ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DE AD

Para a elaboração de um roteiro de AD é necessário que o audiodescritor tenha em mãos o objeto a ser audiodescrito, seja ele uma obra de arte, através de foto ou vídeo, ou uma produção audiovisual no formato de vídeo. Para este trabalho foi utilizado o DVD original do filme *Corisco e Dadá*. O filme foi capturado do DVD player para o computador através de uma placa de captura de vídeo, Avid Liquid 7, e de seu respectivo software.

De posse de uma cópia do filme em formato AVI no computador, foi utilizado um programa de legendação gratuito chamado *Subtitle Workshop*⁴. Tal programa foi utilizado porque permite a visualização do filme e a marcação de tempo de entrada e saída do texto, normalmente uma legenda. A marcação deve ser feita seguindo o oposto da regra de marcação de uma legenda comum. A legenda deve seguir o fluxo de fala dos personagens, no caso da AD deve-se utilizar o tempo onde há ausência dessas falas.

A figura 01 mostra como o programa funciona. A marcação 1 identifica onde o filme é mostrado. A legenda, ou trecho da AD, é identificada com a marcação 2. O tempo do filme no qual o texto entrará e o tempo no qual sairá da tela são identificados respectivamente por 3 e 4. Em 5, marcado em azul, está a legenda ou trecho de AD no qual se está trabalhando. Em 6, a caixa de texto onde o texto da legenda ou trecho será inserido. O programa resulta em um arquivo de texto no formato .txt que com a lista de descrições da AD. O arquivo deve ser salvo no formato Adobe Encore DVD, pois este apresenta além dos tempos iniciais e finais, os *frames*⁵ dos momentos exatos do filme em que as descrições devem ocorrer.

⁴ Para mais informações visite o site: www.urusoft.net/ Acesso em: 05 de fev. 2011.

⁵ Cada um dos quadros ou imagens fixas de um produto audiovisual.

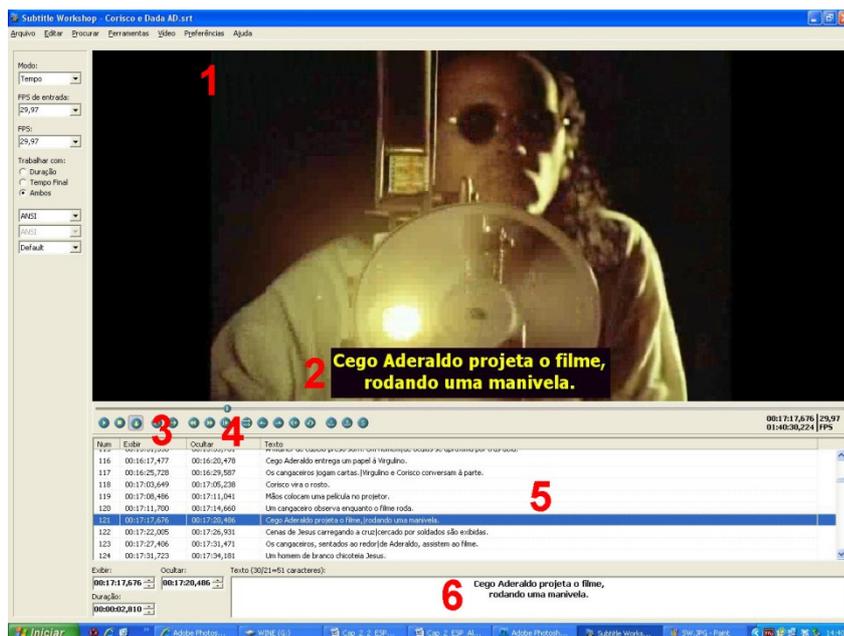


Figura 01: Tela do *Subtitle Workshop*.

A cena do filme mostra um dos personagens, Cego Aderaldo, projetando um filme para alguns cangaceiros. A câmera focaliza o personagem enquanto este gira uma manivela para projetar o filme em uma lona branca. Esta cena começa no tempo 00:17:17:09 (00 horas, 17 minutos, 17 segundos e 09 frames) e vai até 00:17:20:11 (00 horas, 17 minutos, 20 segundos e 11 frames)⁶, quando a cena é então cortada para focalizar a lona na qual o filme que está sendo exibido. A AD deste trecho começa nos tempos 00:17:17:20 e vai até 00:17:20:11 com a seguinte descrição: “Cego Aderaldo projeta o filme rodando uma manivela.” como mostrado na figura 01. Como visto, o tempo total da cena é maior do que o tempo total da descrição. Isso ocorre porque, apesar de haver tempo e elementos a serem descritos, às vezes o audiodescritor opta por não descrever todos os elementos para que o deficiente visual possa escutar o áudio original do filme e perceber por si só alguns sons. Na cena em questão há o barulho que o projetor do filme faz quando o personagem gira a manivela.

O *Subtitle Workshop* se mostra um programa eficiente para a elaboração de roteiros de AD, pois permite visualizar o filme, o que facilita a descrição dos elementos visuais. Além disso, como o arquivo gerado por ele contém os tempos exatos nos quais a narração da AD deve ser inserida, facilita tanto a gravação da narração, ao guiar o narrador indicando os tempos certos em que este deve ler o roteiro, quanto a edição final do áudio, quando a AD e o áudio original do filme devem ser unidos, a pessoa que faz essa junção pode se guiar pelo roteiro para ter certeza sobre qual o momento exato do filme em que cada narração deve ser inserida.

Após a elaboração da lista de descrições da AD no *Subtitle Workshop* o arquivo resultante do processo precisa ser editado. O roteiro deve conter os seguintes elementos: tempos iniciais e finais (Time Code Reader – TCR – onde serão inseridas a AD); as descrições; as deixas (a última fala antes de entrar a AD); e as rubricas (as instruções para a narração). Para diferenciar os elementos do roteiro editado, as deixas aparecem em azul, o texto que deve ser narrado, em preto, e as rubricas em vermelho. Todos estes

⁶ Trabalhando com o vídeo no formato AVI com duração de 01:40:36:15 (01 hora, 40 minutos, 36 segundos e 15 frames).

elementos auxiliam o narrador na hora da gravação da AD. O roteiro, contendo a parte da lista de descrições acima, será apresentado ao narrador da seguinte forma:

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
00:17:03:16 → 00:17:06:16	[Lampião] O compadre desmamou a bezerrinha, hein, Corisco? → DEIXA Corisco vira o rosto.
00:17:07:30 → 00:17:11:04	Mãos colocam uma película no projetor. [Falar quando aparecerem as mãos] → RUBRICA

Quadro 01: Roteiro da AD de Corisco e Dada editado.

De posse do roteiro de AD editado é então realizada a gravação deste roteiro. No próprio Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) na UECE, de posse de uma mesa de som ligada a um microfone e a um computador, essa narração foi gravada. Foi utilizado o programa *Soundbooth*, do pacote CS4 da Adobe, para realizar a gravação e eventual edição do áudio gravado. Dentre as edições normalmente necessárias estão o aumento do volume do áudio gravado, o corte de eventuais erros durante a gravação e os ruídos externos capturados pelo microfone.

O áudio da audiodescrição já editado é então importado para o *Adobe Premiere*, programa de edição de vídeo, também do pacote CS4 da Adobe. Este áudio é colocado sobre o áudio original do filme, que às vezes também precisa passar por uma edição se o volume estiver muito alto. A figura 02 ilustra a manipulação destes áudios. A marcação 1 identifica onde o vídeo é mostrado. A marcação 2 mostra a lista de arquivos disponíveis para manipulação no Premiere, entre eles estão o vídeo e o áudio originais do filme e o áudios da AD. Em 3 e 4 são mostrados o vídeo e o áudio originais do filme, respectivamente. Em 5 está o áudio da audiodescrição e em 6 está o áudio original do filme editado, com volume reduzido, para receber a AD. A redução do volume do áudio original às vezes se faz necessária para evitar que este se sobreponha ao da AD. Três arquivos são exportados deste programa: o vídeo do filme, o áudio original do filme e o áudio original editado junto com a narração da AD.



Figura 02: Tela do Adobe Premiere.

Os arquivos foram então usados na autoração⁷ do DVD, o que permite acesso tanto ao filme com o áudio original quanto à versão do áudio com audiodescrição.

AD DO FILME *CORISCO E DADA*

O filme *Corisco e Dadá*, conta parte da trajetória de vida de um dos cangaceiros mais conhecidos do Brasil. O vocabulário que aparece no filme também foi utilizado na AD, por ser bastante diatópico, pois contém variantes regionais específicas do nordeste, e diacrônico, pois algumas palavras mantiveram um significado específico apenas naquele momento histórico, como por exemplo, o grupo de policiais chamado de volante. Estão presentes na AD palavras como **volante**, grupo armado da polícia militar criado para perseguir os cangaceiros, e **bando**, como eram conhecidos os diferentes grupos de cangaceiros. Foi necessária uma pesquisa na Internet para diferenciar algumas armas que aparecem no filme como rifle, revólver, pistola e punhal. O cenário também possui características próprias como o tipo de vegetação: a caatinga, o cacto e as plantas secas; e o tipo de fauna: gavião, tatu, cobra etc. Alguns objetos típicos do figurino dos cangaceiros também são descritos, como embornal (tipo de bolsa bordada) e o chapéu de cangaceiro, que tem forma característica, com abas voltadas para cima e enfeites como cruces, estrelas, signo de Salomão, etc.

Os quadros a seguir mostram alguns exemplos de descrições dos elementos visuais verbais e não verbais, seguindo as orientações de Casado (2007a) e Hurtado (2007). Dentre as descrições dos personagens estão:

Atributos físicos:

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
00:03:49:02 → 00:03:55:18	Ela usa vestido e tem cabelos longos, castanhos e ondulados.
00:06:54:06 → 00:07:00:21	No cavalo está um cangaceiro de cabelo alourado até os ombros.

Quadro 02: Exemplos de descrição de atributos físicos.

Expressões faciais:

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
00:15:50:25 → 00:15:55:08	A mulher de cabelo preso sorri.
00:17:35:01 → 00:17:38:19	Corisco observa. Olha rapidamente para o lado e franze a testa.

Quadro 03: Exemplos de descrição de expressões faciais.

Linguagem corporal:

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
00:06:24:24 → 00:06:28:10	Ele faz sinal para os meninos que se levantam e vão em sua direção.
00:09:19:27 → 00:09:24:07	Aproxima-se delas e fala perto do ombro direito da jovem, que se encolhe.

Quadro 04: Exemplos de descrição de linguagem corporal.

⁷ Processo de criação de DVD de vídeo que se caracteriza por unir várias mídias pré-codificadas como vídeo, faixas de áudio, legendas e menus.

Idade:

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
00:05:29:17 → 00:05:33:24	Dois meninos agachados observam um homem de cabelos brancos.
00:08:04:26 → 00:08:08:05	A jovem chega na casa, põe o pote nos braços e entra.

Quadro 05: Exemplos de descrição de idade.

O filme possui dois contextos topográficos que se alternam, ora temos o sertão, onde se passa a história de Corisco e Dadá, ora temos a praia, onde a narradora conta essa história. Essas mudanças de localização são sempre enfatizadas, pois são importantes para que o deficiente visual acompanhe as ações, como podemos ver no quadro 06.

Elementos espaciais (localização espacial dos personagens):

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
00:03:28:20 → 00:03:32:27	Pessoas estão reunidas na areia junto a uma jangada com a vela baixa.
00:28:57:19 → 00:28:59:04	Na praia.
00:29:27:03 → 00:29:27:12	No sertão.

Quadro 06: Exemplos de descrição de localização espacial.

Elementos temporais (localização temporal, hora do dia, ano, mês etc.):

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
00:18:48:04 → 00:18:51:02	Dia. Os soldados da polícia volante caminham.
01:35:05:10 → 01:35:09:29	Noite. Uma procissão passa. Pessoas carregam tochas acesas.

Quadro 07: Exemplos de descrição de localização temporal.

Ações:

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
01:11:49:09 → 01:11:50:20	Dadá abraça a criança.
01:14:24:12 → 01:14:28:20	Corisco levanta o homem pela gola da roupa e o esfaqueia com o punhal.

Quadro 08: Exemplos de descrição de ações.

Quando a informação puder ser depreendida pela fala de um personagem, essa informação não precisa ser audiodescrita, porque seria uma duplicidade de descrição. A AD deve harmonizar com a imagem e a trilha sonora do filme. Um bom exemplo de que o que é falado pelo personagem leva ao entendimento de uma cena é quando Dadá está conversando com outras mulheres. Na conversa, ela fala sobre os filhos que perdeu e menciona um que está por vir. Como ela acaricia o ventre, não se faz necessário fornecer a informação de que ela está grávida. As falas dela e a descrição “Ela acaricia o ventre”, ao invés de “Ela acaricia a barriga” ou “Ela está grávida”, levam a essa inferência. Abaixo o trecho da AD e a lista de diálogos:

AUDIODESCRIÇÃO	DIÁLOGOS
01:00:58:26 → 01:01:02:22 Dadá e mais duas mulheres costuram sentadas no chão do acampamento.	
	01:01:01:27 → 01:01:14:27 [Dadá] Corisco disse que depois da invasão... Eu acho é bom. O menino pode nascer sem sofrimento.
01:01:15:16 → 01:01:16:28 Ela acaricia o ventre.	
	01:01:16:17 → 01:01:26:23 Crescer, criar corpo. Já perdi 2 filhos meu no meio dessas caatinga.

Quadro 09: Roteiro de AD e Lista de diálogos.

A cena mostrada a seguir na figura 03 mostra Corisco sepultando o filho que acabara de morrer. A cena começa no tempo 00:35:03:04 e termina em 00:33:13:28. Inicia-se com Corisco pegando o corpo do filho dos braços de Dadá, indo até a cova e se ajoelhando para depositar o corpo do filho na mesma. Acompanhando a cena há uma música sendo cantada durante todo o tempo. Para permitir ao deficiente visual apreciar a música, foi priorizada a ação do personagem em detrimento da descrição do cenário, do figurino, da presença de mais de um personagem em cena e de outros elementos.



Figura 03: Cena do filme Corisco e Dada.

Mais uma vez as falas dos personagens ajudam na tomada de decisão do que deve ser descrito. As seguintes falas já descrevem que há várias cruzeiras pelo local.

00:33:21:05 → 00:33:28:27 [Corisco] Trate de Ventania. Que água pras almas é essa?

00:33:29:11 → 00:34:35:04 [Cangaceiro] Essas 3 cruzeiras são dos revoltosos da Coluna Prestes... Os jagunços cavaram 3 covas e enterraram os 3 revoltosos ainda vivos... Depois esse lugar virou chão sagrado terra santa lugar de se pagar promessa.

00:34:36:01 → 00:34:37:20 [Corisco] E essas cruzeiras ao redor?

00:34:37:23 → 00:34:45:27 [Cangaceiro] São dos anjos, meu capitão. Criança aqui morre que nem mosca. E os pais vem enterrar os filhos aqui.

Assim como as falas dos personagens podem auxiliar a AD, às vezes a AD é necessária para o bom entendimento da fala dos personagens. No início do filme Corisco é descrito como tendo cabelos até os ombros, uma das características marcantes de Corisco. No final do filme quando o casal está fugindo Corisco aparece de cabelos curtos, o que precisa ser audiodescrito, pois a fala seguinte de Dadá é:

01:30:34:21 01:30:37:06 [Dadá] Me dá uma pena, Corisco.

01:30:39:23 01:30:43:12 Teus cabelo parecia o sol se derramando no mundo.

01:30:46:22 01:30:48:08 Tá tão diferente.

Ao meu ver essa fala não permite ao deficiente visual inferir a nova aparência de Corisco, por isso a descrição anterior faz-se necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo ao se audiodescrever um filme é permitir que o deficiente visual perceba coisas relevantes ao enredo do filme, as quais ele não pode perceber apenas através dos efeitos sonoros e das falas dos personagens. Audiodescrever qualquer cena por completo é uma tarefa impossível. O audiodescritor precisa fazer escolhas e tomar decisões que reduzam ao máximo as perdas sofridas pela deficiente visual em relação ao entendimento do filme. Para isso ele deve ter um entendimento sobre a história contada e selecionar o que será audiodescrito com base na importância daquele objeto, figurino ou personagem, não apenas para a cena em questão, mas para o entendimento do filme como um todo.

Para isso ele deve aproveitar ao máximo não apenas a ausência de falas ou os efeitos sonoros que possibilitam a inserção do áudio da AD. O audiodescritor deve estar ciente de que as próprias falas dos personagens e outros elementos sonoros podem, por si só, levar o deficiente visual a inferir muito do que se passa visualmente. O contrário também pode acontecer, uma fala pode estar tão dependente de elementos visuais da cena que a torna também dependente de uma descrição.

Além de decidir o que deve ser descrito é necessário decidir o vocabulário utilizado. No caso do filme Corisco e Dadá, por se tratar de um filme cujas falas estão repletas de vocabulário do universo do cangaço, foi possível utilizar alguns destes vocabulários na AD, como “bando” e “volante”.

O processo de audiodescrever um filme tem seu lado técnico também. Saber utilizar alguns dos programas mencionados no capítulo de metodologia, como o *subtitle workshop*, pode facilitar o processo de elaboração de um roteiro de AD. O roteiro poderia ser feito em editor de texto como o MS Word, mas foi utilizado o *subtitle workshop* por ser um software gratuito e que permite uma marcação dos tempos de cada descrição mais precisa, além de permitir o acesso ao filme e ao áudio durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

a BALLESTER CASADO, A. La Audiodescripción: Apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación. In: FRANCO E. P. C.; ARAÚJO V. L. S.; *TRADTERM*, 13, p. 151-169. 2007.

b BALLESTER, A. Directores em La sombra: personajes y su caracterización em el guión audiodescrito de “Todo sobre mi madre”. Jimenez Hurtado, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual.** Frankfurt:Peter Lang, p. 133-152. 2007.

CORISCO e Dadá. Produção, roteiro e direção: Rosemberg Cariry. Brasil, 1996, DVD, 112min, cor.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. Trad. Izidoro Blikstein. **Lingüística e Comunicação.** São Paulo: Cultrix, p. 63-86. 1995.

JIMENEZ HURTADO, C. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semântica a la pragmática de um nuevo tipo de traducción. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual.** Frankfurt: Peter Lang, p. 55-80. 2007.